

PADRÕES MÍNIMOS DE RECURSOS HUMANOS PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Maria da Penha F. Sampaio*
Ana Maria de Andrade**
Gisah Torres Aragon***
José Antonio Rodrigues Viana**
Kátia V.M.T.B. Camacho**
Lucinéa Pinto de Mattos**
Neide Maria da Graça**
Siléa Carvalho de Castro**
Solange Esteves Branco***

* Diretora da Divisão de Desenvolvimento NDC/UFF
** Chefia da Biblioteca ou Arquivo
*** Bibliotecárias

Universidade Federal Fluminense – Núcleo de Documentação
R. Visconde de Rio Branco, s/n – Campus do Gragoatá
24240-006 – Niterói – RJ – Brasil
e-mail: penha@ndc.uff.br

Resumo: Apresenta o estudo realizado pelo Grupo Assessor Técnico de Recursos Humanos do Núcleo de Documentação: Sistemas de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense, visando garantir a qualidade de serviços desenvolvidos por cada unidade de informação. O trabalho foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: a) análise da literatura e definição da metodologia adotada; b) definição das variáveis do estudo; c) categorização das bibliotecas através da análise das variáveis: acervo, circulação, frequência, usuário em potencial; serviços e produtos de informação; d) determinação do padrão mínimo de pessoal para cada categoria de biblioteca; e) avaliação da situação de recursos humanos do Sistema segundo o padrão estabelecido. O estudo possibilitou uma avaliação quantitativa dos recursos humanos, servindo como subsídio para atender à demanda de pessoal nas bibliotecas, através de uma política de distribuição de recursos humanos.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas e Arquivos, coordenado pelo Núcleo de Documentação (NDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), instituiu, em abril de 1999, o Grupo Assessor Técnico de Recursos Humanos (GAT/RH), destinado a desenvolver um estudo para dimensionar o número de profissionais necessários para cada unidade do Sistema, através da escolha de padrões mínimos, de maneira que sirva de base para o planejamento, execução e

avaliação das atividades técnico-administrativas, garantindo a melhoria permanente de todo o Sistema de bibliotecas e arquivos.

A necessidade do estabelecimento de padrões mínimos, como medida para se planejar e avaliar os serviços desenvolvidos em bibliotecas, tem sido enunciado como importante na literatura especializada, desde o início da década de 60. A princípio, tentou-se estabelecer padrões quantitativos, a nível nacional e internacional. Diversos estudos criados para este fim, relataram ser tarefa de difícil realização, tendo em vista a diversidade das características das instituições, região ou nação.

Na literatura mais recente, o aspecto qualitativo de aceitação universal é privilegiado, principalmente, por estudos de organizações nacionais ou internacionais, deixando a cargo de cada instituição estabelecer padrões quantitativos mais adequados às características locais.

“Os padrões são parâmetros de avaliação qualitativas e quantitativas que têm como objetivo prestar auxílio para decisões e ações e estabelecer uma situação considerada ideal para viabilizar seu desenvolvimento.” (Tarapanoff, 1995, p.123).

A literatura aponta para o fato de que ao se definir padrões quantitativos deve-se ter por guia as bases qualitativas que favoreçam a melhoria do desempenho e da produtividade das unidades de informação.

Dentre os aspectos relacionados aos padrões de pessoal apontados pelo documento elaborado por Carvalho, (1995, p.148) podemos destacar:

“A biblioteca deve ter um número e uma variedade suficiente de pessoal para desenvolver, organizar e manter as coleções, serviço de referência e informação para satisfazer às necessidades da universidade. O tamanho e a qualificação do quadro de pessoal será determinado por inúmeros fatores, entre os quais incluem-se o tamanho e o escopo das coleções, o número de bibliotecas setoriais, o número de pontos de serviço, o número de horas de funcionamento, a média de aquisição, a média de circulação, a natureza do processamento e a natureza da demanda por serviços.”

2 METODOLOGIA

O GAT/RH, após a revisão de literatura e visita técnica ao Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), optou por adotar a metodologia estabelecida pela Universidade Federal da Bahia, com adaptações (Santana *et al.*, 1991).

Definida a metodologia, o estudo foi desenvolvido através das etapas:

- Escolha e definição das variáveis,
- Categorização das bibliotecas,
- Definição dos padrões mínimos de recursos humanos do Sistema para cada categoria de biblioteca,
- Avaliação quantitativa dos recursos humanos, segundo os padrões estabelecidos no estudo.

3 CATEGORIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO SISTEMA

O Núcleo de Documentação possui em sua estrutura um Arquivo Central, um Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos, um Laboratório Reprográfico e vinte e uma bibliotecas, das quais cinco são da área de Ciências Exatas e da Terra, uma da área de Ciências Biológicas, duas da área de Engenharia, quatro da área de Ciências da Saúde, três da área de Ciências Agrárias, uma envolvendo as áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, cinco da área de Ciências Sociais Aplicadas e um Centro de Memória Fluminense. Para fins deste estudo não foram consideradas 3 bibliotecas (duas dos Colégios Agrícolas a nível de 2º grau e a Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo criada em 1999) por não possuírem todos os dados disponíveis. (ver anexo 1 - Lista das Bibliotecas). Assim sendo, para fins desse estudo consideramos 18 bibliotecas do Sistema NDC.

A escolha das variáveis que serviram de base para a categorização das bibliotecas do Sistema NDC teve como base, além do estudo elaborado pela UFBA já citado, o trabalho desenvolvido por bibliotecários da UFRJ (Perez *et al.*, 1991) e o estudo do SIBi/USP (Almeida *et al.*, 1996). As variáveis foram divididas em *quantitativas* relacionadas ao dimensionamento das bibliotecas e por *grau de complexidade de serviços e produtos*. As variáveis *quantitativas* consideradas foram: usuário potencial, acervo (livros, teses, TCC, periódicos, folhetos, separatas, material especial), frequência de usuário, circulação (empréstimos e consultas) que após a conceituação receberam pesos de acordo com sua importância para o objetivo do estudo.

Definidas as variáveis, foram levantados dados estatísticos de cada biblioteca, obtidos através do *Relatório do NDC referente a 1998*. Os dados foram agrupados em intervalos de frequência e multiplicados pelo peso da variável. Nos quadros a seguir estão indicados a pontuação obtida por cada biblioteca, além da conceituação das variáveis.

Como *usuário potencial* foi considerado o total de alunos de graduação e de pós-graduação inscritos nos cursos oferecidos no 2º semestre do ano de 1998, mais o total de docentes da unidade de ensino atendida pela biblioteca. A esta variável foi atribuído o peso 5. Os dados relativos aos docentes, aos alunos dos cursos de graduação e dos cursos *strictu sensu* foram obtidos no CD-ROM: *UFF dados gerais e outras informações, 1999*, da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Os dados relativos aos cursos *latu sensu* foram obtidos na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).

Quadro 1 – Pontuação Quanto ao Usuário Potencial por Biblioteca

Usuário Potencial (Peso 5)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 500	1	BGQ, BEM, BIF, BPM, BSC	5
	501 - 1000	2	BFV, BENF, BFF, BIG, BNO	10
	1001 - 1500	3	bfd, bec, bac, bib	15
	1501 - 2000	4	BFM	20
	2001 - 2500	5	BEE, BCV	25
	2501 - 3000	6	-	-
	Acima de 3000	7	BCG	35

Como *acervo* foi considerado o total de obras registradas na biblioteca. Devido à natureza de cada tipo de material bibliográfico, o grupo resolveu dar pesos diferenciados para cada tipo de material. Assim, livros, teses e trabalhos de conclusão de curso receberam peso 4; folhetos, separatas e material especial receberam peso 2; e os periódicos receberam peso 4.

Quadro 2 – Pontuação Quanto ao Acervo Bibliográfico por Biblioteca

Livros, Teses, Tcc (Peso 4)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 5.000	1	BENF, BFF, BIB, BNO, BGQ	4
	5.001 - 10.000	2	BEM, BAC, BEC, BSC, BFM, BFV, BIF, BIG, BPM	8
	10.001 - 15.000	3	BFD, BCV	12
	15.001 - 20.000	4	BEE	16
	20.001 - 25.000	5	0	20
	25.001 - 30.000	6	0	24
	Acima de 30.001	7	BCG	28
Periódicos (Peso 4)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 5.000	1	BSC, BENF	4
	5.001 - 10.000	2	BAC, BGQ	8
	10.001 - 15.000	3	BPM, BEM	12
	15.001 - 20.000	4	BFD, BFF, BFV, BIF, BIG	16
	20.001 - 25.000	5	BNO	20
	25.001 - 30.000	6	BEC, BCV	24
	Acima de 30.001	7	BCG, BFM, BIB, BEE	28
Folhetos, Separatas, Material Especial (Peso 2)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 500 -	1	BCG, BFD, BENF, BFV, BEE, BAC, BCV, BIF, BPM	2
	501 - 1.000	2	BFM, BFF, BNO, BEM	4
	1001 - 1.500	3	BIG	6
	1.501 - 2.000	4	BIB	8
	2.001 - 2.500	5	BSC	10
	2.501 - 3.000	6	0	12
	Acima de 3.001	7	BEC, BGQ	14

Como *frequência de usuários* foi considerado o total de pessoas que frequentaram a biblioteca no ano de 1998. Para esta variável foi atribuído o peso 3.

Quadro 3 – Pontuação de Usuários - Freqüência por Biblioteca

Freqüência de Usuários (Peso 3)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 5.000	1	BPM	3
	5.001 - 10.000	2	BSC, BEC, BFV, BIF, BIG, BGQ	6
	10.001 - 15.000	3	BCV, BENF, BFD, BFF	9
	15.001 - 20.000	4	BAC, BIB	12
	20.001 - 25.000	5	0	
	25.001 - 30.000	6	0	
	Acima de 30.001	7	BCG, BNO, BEM, BFM, BEE	21

A variável *circulação* foi composta pela soma dos dados de empréstimo e consulta. Conceituou-se como consulta o uso do acervo da biblioteca, somente para leitura e como empréstimo a cessão de documentos existentes no acervo da biblioteca. A esta variável foi atribuído o peso 4.

Quadro 4 – Pontuação Quanto ao Empréstimo e Consulta por Biblioteca

Empréstimo e Consulta (Peso 4)	Quantidade	Pontos	Bibliotecas	Total de Pontos
	Até 5.000	1	BAC	4
	5.001 - 10.000	2	BSC, BEC, BFF, BIG, BGQ, BPM	8
	10.001 - 15.000	3	BCA, BFV, BIF	12
	15.001 - 20.000	4	BENF, BFD	16
	20.001 - 25.000	5	BCV, BEE, BNO	20
	25.001 - 30.000	6	BIB	24
	Acima de 30.001	7	BCG, BEM, BFM	28

Além das variáveis utilizadas no estudo da UFBA, o Grupo considerou importante acrescentar, também, variáveis relativas aos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas do Sistema. Cada serviço foi definido e pontuado considerando o grau de complexidade na execução dos mesmos (Quadro 5). Para auxiliar foram utilizados os trabalhos de Almeida *et al.* (1996) e Perez *et al.* (1991).

Quadro 5 – Serviços de Informação

Serviços	Definições	Pontos
Visita guiada	Atividade que apresenta ao usuário os setores, serviços e produtos da biblioteca	1
Orientação de usuários	Atividade de auxílio ao usuário na utilização dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca	2
Comutação bibliográfica	Fornecimento/solicitação de fotocópias de documentos do acervo da biblioteca, ou de acervos de outras bibliotecas, através do Programa COMUT, BIREME e outros	3
Busca bibliográfica	Pesquisa sistemática efetuada pela biblioteca, nos seus catálogos, em bibliografias, índices, resumos, bases de dados, etc., visando o atendimento e o interesse individual	4
Treinamento de usuários	Atividade sistemática, destinada a instruir ao usuário como utilizar melhor os recursos informacionais da biblioteca	5
Normalização técnica de documentos	Aplicação de normas estabelecidas por organizações internacionais e nacionais (ABNT), com o objetivo de controle bibliográfico	6
Indexação em rede	Processamento técnico de documento, no todo ou em parte, respeitando normas estabelecidas por uma rede, com a finalidade de cooperação	6

Os produtos foram listados, definidos e pontuados, considerando, também, o grau de complexidade na elaboração dos mesmos (Quadro 6).

Quadro 6 – Produtos de Informação

Produtos	Definições	Pontos
Guias de biblioteca	Publicação que fornece informações de serviços, produtos e funcionamento da biblioteca	1
Boletim de novas aquisições	Listagem de novas aquisições da biblioteca	2
Sumários correntes de periódicos e monografias	Boletim que reproduz sumário de periódicos e/ou monografias recém publicadas	3
Boletins bibliográficos	Publicação que divulga referências bibliográficas de periódicos, monografias, relatórios e outros tipos de documentos	4
Bibliografia especializada	Publicação que arrola referências bibliográficas de documentos (periódicos, monografias, teses, relatórios, etc.) obedecendo a um arranjo sistemático cobrindo determinado período de tempo	5
Home Page: criação/atualização	Fonte de informação em meio eletrônico	6
Catálogo da produção intelectual	Publicação que divulga os dados bibliográficos da produção técnico-científica e cultural da instituição	7
Disseminação Seletiva da Informação	Divulgação periódica de informações recentes, sobre um assunto específico, de acordo com o perfil de interesse do usuário, grupo ou instituições	8

Após a definição e pontuação de cada serviço e produto, foi realizado um levantamento desses dados, através de formulário específico enviado a cada biblioteca.

Foi observado que nenhuma biblioteca do Sistema elabora bibliografias especializadas e realiza a disseminação seletiva da informação.

No quadro 7, pode-se observar o total de pontos obtidos por cada biblioteca, após contabilização dos pontos de cada serviço e ou produto oferecido pela biblioteca.

Quadro 7 – Pontuação por Serviços e Produtos por Biblioteca

SERVIÇOS/PRODUTOS	BIBLIOTECAS																	
	B C V	B E E	B E M	B I F	B I G	B P M	B G Q	B A C	B C G	B F D	B E A	B S C	B I B	B E N F	B F F	B F M	B N U	B F V
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO																		
Orientação de usuários	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Comutação Bibliográfica	3	3	3	3	3		3		3		3		3	3	3	3	3	3
Busca Bibliográfica	4	4	4	4	4		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Visita Guiada	1	1					1		1	1						1	1	
Normalização Técnica de Documentos	6	6	6		6		6			6	6	6		6	6	6	6	6
Indexação em rede							6		6			6	6	6	6	6	6	6
Treinamento de Usuários	5	5					5	5	5	5	5	5					5	5
PRODUTOS DE INFORMAÇÃO																		
Boletim de novas aquisições	2			2		2	2	2	2	2		2		2	2	2	2	2
Guias de Bibliotecas	1			1			1	1	1			1					1	
Boletins Bibliográficos																	4	
Sumários correntes de periódicos e/ou monografias	3						3		3	3		3					3	3
Catálogo de produção intelectual							7											
Bibliografia especializada																		
Disseminação Seletiva de Informação - DSI																		
Home Page: criação/atualização							6											
TOTAL	27	21	15	12	15	4	46	14	27	23	22	17	21	21	23	24	37	31

No quadro 8 abaixo apresentamos o total de pontos obtidos por cada biblioteca, após a soma dos pontos obtidos pelas variáveis *usuário potencial*, *acervo*, *circulação*, *produtos e serviços*.

Quadro 8 – Pontuação Geral por Biblioteca

Biblioteca	Usuário Potencial	Livros/ Teses/ Tcc	Periódicos	Folhetos	Frequência	Empréstimo/ Consulta	Serviços/ Produtos	Total
BAC	15	8	8	2	12	4	14	63
BCG	35	28	28	2	21	28	27	169
BCV	20	12	24	2	9	20	27	114
BEC	15	8	24	14	6	8	22	97
BEE	25	16	28	2	21	20	21	133
BENF	10	4	4	2	9	16	21	66
BEM	5	8	12	4	21	28	15	93
BFD	15	12	16	2	9	16	23	93
BFF	10	4	16	4	9	8	23	74
BFM	20	8	28	4	21	28	24	133
BFV	10	8	16	2	6	12	31	85
BGQ	5	4	8	14	6	8	46	91
BIB	20	4	28	8	12	24	21	117
BIF	5	8	16	2	6	12	12	61
BIG	10	8	16	6	9	8	15	72
BNO	10	4	20	4	21	20	37	116
BPM	5	8	12	2	3	8	4	42
BSC	5	8	4	10	6	8	17	58

De acordo com o total de pontos, agrupamos as bibliotecas em quatro categorias, classificando-as em tipo A, B, C e D. Elas foram agrupadas considerando intervalos regulares onde:

Biblioteca A – de 151 a 200 pontos Biblioteca B – de 101 a 150 pontos Biblioteca C – de 51 a 100 pontos Biblioteca D – até 50 pontos

No quadro abaixo, pode-se visualizar em que categoria ficou classificada cada biblioteca do sistema.

Quadro 9 – NDC – Categorização das Bibliotecas

Tipo	Biblioteca	Pontuação
A (151-200)	BCG	169
B (101 - 150)	BEE	133
	BFM	133
	BIB	117
	BNO	116
	BCV	114
C (51 - 100)	BEC	97
	bfd	93
	BEM	93
	BGQ	91
	BFV	85
	BFF	74
	BIG	72
	BENF	66
	BAC	63
	BIF	61
	BSC	58
D (até 50)	BPM	42

O grupo observou que 61,11% das bibliotecas do Sistema pertencem ao tipo C (11 bibliotecas), 27,7% ao tipo B (05 bibliotecas), 5,5% ao tipo A (01 biblioteca) e também 5,5% ao tipo E (01 biblioteca).

4 DEFINIÇÃO DOS PADRÕES MÍNIMOS DE RECURSOS HUMANOS

Concluída a categorização das bibliotecas foi realizada análise dos padrões mínimos, encontrados na literatura especializada, indicados para o dimensionamento do pessoal necessário para as bibliotecas universitárias. O GAT/RH optou por adotar os padrões mínimos apontados pelo estudo da UFBA, com inclusão de outros aspectos quantitativos e

qualitativos. Os padrões mínimos de recursos humanos adotados pelo grupo estão relacionados no Quadro 10.

Quadro 10 - Sistema NDC - Padrões Mínimos de Recursos Humanos

Padrões Quantitativos
<ul style="list-style-type: none">▪ 1 bibliotecário destinado a gerenciar os serviços da biblioteca;▪ 1 bibliotecário, no mínimo, para cada 300 usuários em potencial por tipo de biblioteca;▪ 1 bibliotecário para o processamento técnico com uma média de 8 documentos por dia (livros, fascículos de periódicos, teses, folhetos, materiais especiais);▪ 1 bibliotecário de referência para atender 50 usuários por dia;▪ 2 a 3 auxiliares administrativos para cada bibliotecário, a ser definido de acordo com a amplitude e a complexidade dos serviços oferecidos pela unidade de informação e sua carga total de trabalho.
Padrões Qualitativos
<ul style="list-style-type: none">▪ durante o período de funcionamento a biblioteca deverá ter sempre a presença de pelo menos um bibliotecário;▪ na ausência do profissional de referência, o bibliotecário do serviço de processamento técnico será responsável pela referência;▪ os bibliotecários que atuam em bibliotecas de pós-graduação devem possuir, preferencialmente, especialização na área de informação;▪ os gerentes devem possuir experiência profissional no mínimo de 5 anos, ter liderança e estar focado para o alcance dos resultados;▪ os profissionais devem apresentar os perfis requeridos para o desempenho de suas atividades;▪ o Sistema deve ter turnos de jornada de trabalho definidos e os profissionais devem ser distribuídos equilibradamente, de forma que não falem substitutos em casos de ausências, férias e licenças.

4.1 Cálculo dos Recursos Humanos por Tipo de Biblioteca

Com base nos padrões mínimos adotados pelo grupo, foi criada uma fórmula para o cálculo do "Padrão Mínimos de Recursos Humanos Bibliotecários" (PMRHB) para as bibliotecas do Sistema.

$$\text{Fórmula PMRHB} = \frac{\frac{UP}{300} + \frac{MD}{8} + \frac{MA}{50}}{2} =$$

onde :

UP= Média do Usuário em potencial

MD = Média diária de documentos incorporados ao acervo

MA = Média diária de atendimentos em empréstimo e consulta

Esta fórmula foi utilizada para se obter o número de bibliotecários por tipo de biblioteca. Com este objetivo levantou-se as médias anuais e diárias do ano de 1998, relativas a:

⇒ usuário potencial (alunos de graduação e pós-graduação, inscritos no segundo semestre de 1998 e docentes)

⇒ documentos incorporados (material bibliográfico incorporado por compra, doação ou permuta em 1998)

⇒ circulação (número de atendimentos em empréstimos e consultas em 1998)

No quadro a seguir, observa-se as médias anuais e diárias relativas a cada tipo de biblioteca.

Quadro 11 – Média de Usuários, Documentos Incorporados e Circulação

Tipo de Biblioteca	Usuário potencial	Documentos incorporados		Circulação	
	Média	Média anual	Média diária	Média anual	Média diária
A	5.975	3.709	17,36	129.348	640,34
B	1.776	1.708,2	8,46	28.172,6	139,47
C	676,09	1.311,45	6,5	17.779,59	88,02
D	27	1.052	5,20	5.148	25,48

Após a aplicação da fórmula chegou-se ao seguinte resultado:

A biblioteca do tipo A deverá possuir no mínimo, 19 bibliotecários
 A biblioteca do tipo B deverá possuir no mínimo, 5 bibliotecários
 A biblioteca do tipo C deverá possuir no mínimo, 3 bibliotecários
 A biblioteca do tipo D deverá possuir no mínimo, 1 bibliotecário.

Analisando os resultados obtidos o grupo decidiu que a Biblioteca do tipo D deveria ficar com dois bibliotecários, para garantir a presença de pelo menos um bibliotecário durante o horário de funcionamento da mesma.

Os dados obtidos foram confrontados com o quadro atual de pessoal e verificou-se a seguinte distribuição de bibliotecários por biblioteca:

Quadro 12 – Bibliotecários: existentes e necessários

BIBLIOTECAS	BIBLIOTECÁRIOS		Comparação entre a e b
	Existentes (a)	Necessários (b)	
BAC	02	03	-1
BCG	14	19	-5
BCV	05	05	0
BEE	03	05	-2
BFD	03	03	0
BFF	03	03	0
BFM	07	07	0
BFV	04	03	+1
BGQ	01	03	-2
BIB	02	05	-3
BIF	03	03	0
BIG	01	03	-2
BNO	03	05	-2
BPM	02	02	0
BSC	01	03	-2
BEC	02	03	-1
BENF	02	03	-1
BEM	01	05	-4
TOTAL	59	83	-24

Aplicando-se o padrão de dois auxiliares por bibliotecário, obtivemos a seguinte lotação mínima de pessoal de apoio:

Quadro 13 - Assistentes: existentes e necessários

BIBLIOTECAS	ASSISTENTES		Comparação entre a e b
	Existentes (a)	Necessário (b)	
BAC	04	06	-2
BCG	13	38	-25
BCV	04	10	-6
BEE	02	10	-8
BFD	01	06	-5
BFF	01	06	-5
BFM	03	14	-11
BFV	03	06	-3
BGQ	01	06	-5
BIB	04	10	-6
BIF	01	06	-5
BIG	02	06	-4
BNO	03	10	-7
BPM	01	04	-3
BSC	03	06	-3
BEC	02	06	-4
BENF	04	06	-2
BEM	01	10	-9
TOTAL	55	166	-111

Comparando o quadro atual de servidores com a lotação mínima por biblioteca sugerida pelo GAT, constatamos a grande defasagem de pessoal nas bibliotecas, conforme pode-se observar no quadro abaixo:

Quadro 14 - Defasagem de Pessoal

BIBLIOTECÁRIOS			ASSISTENTES		
EXISTENTE	MÍNIMO	DEFASAGEM	EXISTENTE	MÍNIMO	DEFASAGEM
59	83	24	55	166	111

Ao longo do ano, o NDC vem suprindo esta carência com a contratação de 04 bibliotecários e 40 auxiliares, além de contar com alunos de graduação atendidos pelo programa de bolsa de treinamento do Departamento de Assistência Social da Universidade.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES:

O estabelecimento de padrões mínimos de pessoal possibilitou a análise da distribuição atual dos Recursos Humanos do Sistema e favoreceu uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas do NDC.

No decorrer do trabalho enfrentamos as mesmas dificuldades dos colegas da UFBA, no tocante aos formulários utilizados na coleta de dados, que não obedecem a uma padronização e não contemplam todas as variáveis necessárias para uma análise detalhada da realidade, considerando estes fatos verificou-se a necessidade de uma reformulação nos formulários estatísticos, bem como uma padronização na coleta de dados.

O GAT constatou que há uma grande defasagem de pessoal técnico e de apoio para as bibliotecas do Sistema. Observamos que o número mínimo de bibliotecários necessários seria de 81 profissionais, atualmente contamos com apenas 59 para suprir a demanda de 18 bibliotecas. Quanto ao número necessário de pessoal de apoio contamos com 55 assistentes, quando seriam necessários 166 auxiliares.

Com o objetivo de se garantir a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas da UFF e visando assegurar a satisfação do usuário, algumas medidas poderiam ser adotadas, tais como:

- ❑ Abertura de concurso público para bibliotecários e pessoal de apoio;
- ❑ Remanejamento de pessoal de outros setores da Universidade para o Sistema;
- ❑ Desenvolvimento de programa de valorização da instituição, para que o servidor e o cliente interno possam conhecer todos os produtos e serviços disponíveis;
- ❑ Adoção de uma política de valorização do profissional, com a criação de um incentivo para a produtividade similar ao existente para os docentes;

- Manutenção do programa de treinamento contínuo do servidor, que permita a sua educação continuada.

Como as bibliotecas são organismos em constante mudança, recomendamos que a cada dois anos seja aplicada esta metodologia para acompanhar o seu desenvolvimento em relação ao usuário potencial, acervo, circulação, produtos e serviços.

Acreditamos que a metodologia utilizada obteve sucesso, o que possibilitou categorizar as bibliotecas do Sistema NDC, considerando os aspectos quantitativos relativos ao dimensionamento das bibliotecas, como os aspectos qualitativos no que se refere ao nível de complexidade dos serviços e produtos desenvolvidos por essas Unidades de informação. Os padrões quantitativos e qualitativos adotados servirão de guia na distribuição do pessoal do Sistema de Bibliotecas, bem como a fórmula proposta facilita o processo de dimensionamento da força de trabalho e possibilita a avaliação quantitativa de pessoal. Em relação à questão dos recursos humanos, o fator quantitativo deve ser acrescido do valor qualitativo. Assim sendo, nunca é demais lembrar que são as pessoas que constroem a excelência das organizações e como tais, devem ser objeto de permanente desenvolvimento.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria dos Santos, PLAZA, Rosa Tereza Tierno, KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Recursos Humanos em bibliotecas universitárias: modelo aplicado à distribuição de pessoal, por níveis funcionais, no sistema integrado de bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI/USP). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba, *Anais...* Curitiba: UFPR: PUC, 1996.

- CARVALHO, Maria Carme Ronay de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Fortaleza: Ed. UFC, Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1981.
- CARVALHO, Maria Carme Ronay de. *Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias*. Brasília: MEC. SESU. PNBU, 1995.
- PEREZ, Dolorez Rodriguez, PEURARI, Dely Bezerra de Miranda, MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de. Estudo de Caracterização das bibliotecas da UFRJ: desenvolvimento de uma metodologia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., Rio de Janeiro, 1992. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 1992. v.2, p.454.
- SÁ, Nysia Oliveira de . Entrevista realizada dia 19 de abril de 1999. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- SANTANA, Isnaia Veiga, FREITAS, Marly Magalhães de, GOMES, Henriette Ferreira. Avaliação das necessidades de pessoal do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia: uma proposta metodológica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7. Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI: MEC, SENESU, PROBIB, 1992. v.2, p. 430-453.
- TARAPANOFF, Kira. *Técnicas para tomada de decisão nos Sistemas de Informação*. Brasília: Thesaurus, 1995. 163p.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. *Proposta de Nova Estrutura do Sistema de Bibliotecas da UERJ*. Rio de Janeiro: 1987. 168p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. *Relatório de atividades 1998*. Niterói: 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊ-
MICOS. *Universidade Federal Fluminense 1999: dados gerais e outras informações.*
Niterói: 1999. (Documento em CD ROM).

ANEXO

LISTA DE BIBLIOTECAS

BFV - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE VETERINÁRIA

BIB - BIBLIOTECA DO INSTITUTO BIOMÉDICO

BCV - BIBLIOTECA CENTRAL DO VALONGUINHO

BGQ - BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOQUÍMICA

BPM - BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA

BIF - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA

BIG - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

BCG - BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

BAU - BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO

BSC - BIBLIOTECA DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS

BAC - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ADM. E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BFD - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO

BEC - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ECONOMIA

BEE - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ENGENHARIA

BEM - BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL E
METALÚRGICA DE VOLTA REDONDA

BENF - BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

BFF - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE FARMÁCIA

BFM - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE MEDICINA

BNO - BIBLIOTECA DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA